

Quatro estados concentram substancial parcela da dívida consolidada

O quadro financeiro das unidades federativas brasileiras tem se constituído em um dos importantes temas para os formuladores de políticas públicas no Brasil. Nesse sentido, o BNB/ETENE tem acompanhado regularmente o cenário das finanças públicas através do indicador denominado “Grau de Endividamento dos Estados (GRE)”. O GRE corresponde à Dívida Consolidada Líquida (DCL) em relação à Receita Corrente Líquida (RCL) de uma determinada unidade federativa.

A Dívida Consolidada, por sua vez, compreende o montante total das obrigações financeiras assumidas em virtude de leis, contratos, convênios ou tratados e de operações de crédito, para amortização em prazo superior a 12 meses.

A Receita Corrente corresponde ao somatório das receitas tributárias provenientes de diversas contribuições, além das transferências correntes.

De acordo com a Secretaria do Tesouro Nacional (STN), o somatório da dívida dos estados apresentou aumento real de 1,8%, R\$ 706,8 bilhões em 2017 ante R\$ 670,9 bilhões em 2016. O total das receitas dos estados expandiu para R\$ 595,0 bilhões em 2017, em comparação com R\$ 568,3 bilhões em 2016, representando incremento real de 1,2% nesse período. Em consequência, verificou-se leve incremento do GRE médio dos estados, 1,19 em 2017, ante 1,18 em 2016 (Tabela 1).

Verifica-se expressiva diferença entre os estados brasileiros no que se refere ao cenário financeiro. As regiões de menor desenvolvimento, especialmente Norte (0,28), além de Nordeste (0,52) e Centro-Oeste (0,55) seguem com os menores GRE. Por outro lado, Sul (1,06) e Sudeste (1,86), de maior nível de desenvolvimento, possuem endividamentos mais elevados. Registre-se ainda que somente quatro unidades federativas, ou seja, São Paulo, Rio de Janeiro, Minas Gerais e Rio Grande do Sul, concentram 81,2% do total da dívida dos estados brasileiros. Em termos de receitas, por sua vez, referidos estados detêm 49,0% do total das unidades federativas (Tabela 1).

Especificamente no Nordeste, a receita dos estados da Região alcançou R\$ 122,2 bilhões em 2017, ante R\$ 119,3 bilhões em 2016, representando, porém, redução real de 1,0% no período. A dívida aumentou para R\$ 63,0 bilhões em 2017, em comparação com R\$ 60,2 bilhões em 2016, significando incremento real de 1,2% nesse período. Dessa forma, o GRE médio das unidades federativas do Nordeste aumentou para 0,52 em 2017.

Cinco estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste registraram incremento real de despesas: Rio Grande do Norte (+334,1%), Maranhão (+13,8%), Bahia (+4,0%), Ceará (+1,3%) e Pernambuco (+0,2%). Os demais apresentaram queda em termos reais: Espírito Santo (-35,0%), Alagoas (-14,0%), Minas Gerais (-8,9%), Piauí (-7,2%), Sergipe (-5,9%) e Paraíba (-4,6%).

Três unidades federativas apresentaram incremento real de receita no período estudado: Rio Grande do Norte (+2,4%), Piauí (+2,1%) e Bahia (+0,8%), enquanto que os demais registraram declínios: Alagoas (-7,1%), Ceará (-3,6%), Maranhão (-3,1%), Sergipe (-1,9%), Espírito Santo (-0,8%), Minas Gerais (-0,7%), Pernambuco (-0,3%) e Paraíba (-0,2%).

Em consequência, quatro estados nordestinos obtiveram incrementos dos seus respectivos GRE: Bahia (para 0,58 em 2017), Maranhão (0,51), Ceará (0,46) e Rio Grande do Norte (0,13). Por outro lado, verificou-se declínio no GRE nas seguintes unidades federativas: Minas Gerais (para 1,86 em 2017), Alagoas (0,95), Sergipe (0,58), Piauí (0,41), Paraíba (0,29) e Espírito Santo (0,17). Em Pernambuco (0,61), por sua vez, o GRE permaneceu estável no período em análise, conforme os dados apresentados na Tabela 1.

Autor: Antonio Ricardo de Norões Vidal, Economista, Coordenador de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas.

Tabela 1 - Dívida, receita e grau de endividamento dos estados e regiões em 2017

| Estado/Região | DCL | RCL | GRE |
|---------------------|------------------|------------------|-------------|
| Acre | 3.212,2 | 4.471,9 | 0,72 |
| Alagoas | 7.000,3 | 7.348,6 | 0,95 |
| Amazonas | 3.798,4 | 12.052,5 | 0,32 |
| Amapá | 323,9 | 4.353,6 | 0,07 |
| Bahia | 17.229,3 | 29.952,8 | 0,58 |
| Ceará | 8.146,6 | 17.779,5 | 0,46 |
| Distrito Federal | 6.998,7 | 20.719,8 | 0,34 |
| Espírito Santo | 2.111,3 | 12.193,4 | 0,17 |
| Goiás | 19.357,3 | 21.033,9 | 0,92 |
| Maranhão | 6.419,3 | 12.505,3 | 0,51 |
| Mato Grosso | 4.052,6 | 13.371,0 | 0,30 |
| Mato Grosso do Sul | n.d. | n.d. | n.d. |
| Minas Gerais | 102.815,0 | 55.173,6 | 1,86 |
| Pará | 1.153,3 | 18.017,1 | 0,06 |
| Paraíba | 2.641,3 | 9.130,5 | 0,29 |
| Paraná | 10.743,0 | 36.615,3 | 0,29 |
| Pernambuco | 13.114,8 | 21.512,1 | 0,61 |
| Piauí | 3.288,1 | 8.005,7 | 0,41 |
| Rio de Janeiro | 135.393,0 | 50.194,0 | 2,70 |
| Rio Grande do Norte | 1.204,5 | 9.111,7 | 0,13 |
| Rio Grande do Sul | 76.703,2 | 35.045,9 | 2,19 |
| Rondônia | 3.151,6 | 6.500,4 | 0,48 |
| Roraima | 1.326,6 | 3.197,0 | 0,41 |
| Santa Catarina | 10.797,8 | 21.131,3 | 0,51 |
| São Paulo | 259.055,0 | 151.562,0 | 1,71 |
| Sergipe | 3.992,5 | 6.885,1 | 0,58 |
| Tocantins | 2.735,8 | 7.198,1 | 0,38 |
| Total | 706.765,4 | 595.062,3 | 1,19 |
| Norte | 15.702 | 55.791 | 0,28 |
| Centro-Oeste | 30.409 | 55.125 | 0,55 |
| Sudeste | 499.374 | 269.123 | 1,86 |
| Sul | 98.244 | 92.792 | 1,06 |
| Nordeste | 63.037 | 122.231 | 0,52 |

Fonte: Elaboração Banco do Nordeste/ETENE, com dados da Secretaria do Tesouro Nacional (STN). Nota: DCL corresponde a Dívida Consolidada Líquida, em R\$ milhões, RCL representa a Receita Corrente Líquida em R\$ milhões. GRE é o Grau de Endividamento dos Estados. n.d. significa que os dados não estão disponíveis.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Allisson David de Oliveira Martins, Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire e Lilliane Cordeiro Barroso. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: Rodrigo Fernandes Ribeiro. Jovem Aprendiz: Yago Carvalho Lima. **Aviso Legal:** O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias desde que seja citada a fonte.